



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES-CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
KLEBER KLECIUS DE LUCENA

**FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR**

Campina Grande - PB
2014

KLEBER KLECIUS DE LUCENA

**FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA
CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR-PEQUISADOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, sob orientação da professora Dra. Sonia Maria de Lira, como pré-requisito para obtenção do título de graduado em Geografia.

**Campina Grande - PB
2014**



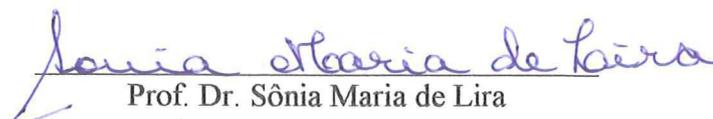
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA**

KLEBER KLECIUS DE LUCENA

**FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES E
DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR.**

Aprovado em: 10 de setembro de 2014.

Banca Examinadora


Prof. Dr. Sônia Maria de Lira
Orientadora – UAG/UFCG


Prof. Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias
Examinadora – UAG/UFCG


Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Examinador – UAG/UFCG

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Dra. Sonia Maria de Lira, pelo seu apoio, incentivo e confiança na elaboração deste trabalho. À minha professora Aline Barbosa, que iniciou esse artigo junto ao programa de monitoria, no ano de 2011. E a todos os discentes e docentes do curso de Geografia que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta pesquisa. O meu muito obrigado!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Número de alunos de Geografia inseridos em pesquisa - Ano 2011.....	14
Figura 1.1: Percentual de alunos de Geografia inseridos em pesquisa - Ano 2011.....	15
Figura 2: Número de alunos de Geografia inseridos em pesquisa - Ano 2014.....	16
Figura 2.1: Percentual de alunos de Geografia inseridos em pesquisa - Ano 2014.....	16
Figura 3: Número de alunos de Geografia inseridos em monitoria - Ano 2011.....	17
Figura 3.1: Percentual de alunos de Geografia inseridos em monitoria- Ano 2011.....	18
Figura 4: Número de alunos de Geografia inseridos em monitoria - Ano 2014.....	18
Figura 4.1: Percentual de alunos de Geografia inseridos em monitoria - Ano 2014.....	19
Figura 5: Número de alunos de Geografia inseridos em Projeto de extensão - Ano 2011.....	19
Figura 5.1: Percentual de alunos de Geografia inseridos em Projeto de extensão - Ano 2011.....	20
Figura 6: Percentual de alunos de Geografia inseridos em projeto de extensão - Ano 2014.....	20
Figura 6.1: Número de alunos de Geografia inseridos em Projeto de extensão - Ano 2014.....	21
Figura 7: Percentual de alunos de Geografia que participaram de atividade extraclasse – Ano 2011/ 2014.....	21
Figura 8: Percentual de alunos de Geografia que participaram de eventos científicos – Ano 2011/ 2014.....	22

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

RESUMO/ABSTRACT

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	METODOLOGIA	7
2.1	Caracterização da Área de estudo.....	7
2.2	Caminho metodológico percorrido.....	8
2.3	Breve reflexão teórica e documental.....	9
2.3.1	Pesquisa documental dos programas universitários.....	11
3.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	APÊNDICE – Modelo de questionário utilizado em campo nesta pesquisa	

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo analisar algumas discussões acerca da formação docente dos alunos do curso de licenciatura em Geografia, tendo como suporte teórico-metodológico algumas perspectivas discutidas por autores como: Demo (2002, 2005), Tardif (2002), Pontuschka (2009), Suertegaray (2010), entre outros, envolvendo as possibilidades e desafios na construção do professor-pesquisador. Neste contexto, partimos da concepção de que educar pela pesquisa é o caminho mais adequado para a formação docente, e deve ser considerado como princípio educativo e científico. Para tanto, em 2011, analisamos o perfil acadêmico de alunos do 4º e 6º período diurno e noturno do curso de Geografia da UFCG, Campus I e retomamos a pesquisa em 2014 com os alunos do 3º, 5º e 7º períodos diurno e noturno, em que constatamos um significativo avanço no volume de graduandos inseridos em atividades de pesquisa, extensão, monitoria e extraclasse. O que contribui, consideravelmente, para sua formação acadêmica. Contudo, as referidas atividades não contemplam todos os estudantes e, conseqüentemente, a construção de um professor-pesquisador ainda constitui-se um desafio a ser conquistado.

Palavras-chave: Formação docente. Geografia e pesquisa. Professor-pesquisador.

ABSTRACT

This work aims to analyze some discussions about teacher education students from the undergraduate e in Geography, supported by theoretical and methodological perspectives discussed by some authors as: Demo (2002, 2005), Tardif (2002), Pontuschka (2009), Suertegaray (2010), among others, the possibilities and challenges involved in building the teacher-researcher. In this context, we start from the assumption that education through research is the most appropriate way for teacher training, and should be considered as an educational and scientific principle. To this end, in 2011, analyzed the academic profile of students in 4º and 6º daytime and nighttime travel UFCG of Geography, Campus I and resumed the search in 2014 with students from 3º, 5º and 7º diurnal periods and nocturnal, in which we found a significant improvement in the volume of inserted undergraduates in research, extension, monitoring and extracurricular activities. What contributes substantially to their academic training. However, such activities do not include all students and, consequently, the construction of a teacher-researcher also constitutes a challenge to be faced.

Keywords: Teacher training. Geography and research. Teacher-researcher.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo geral: analisar as discussões acerca da formação docente no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a partir da participação dos graduandos nas atividades acadêmicas.

Entre os objetivos específicos, destacamos: a) Analisar alguns teóricos que discutem sobre formação docente; b) Identificar alguns dos programas oferecidos aos graduandos da UFCG vinculados à pesquisa, monitoria e extensão; c) Verificar com graduandos do curso de Licenciatura em Geografia, suas participações nos programas oferecidos pela UFCG.

A importância deste trabalho se dá, a partir da necessidade da pesquisa tanto na vida dos acadêmicos quanto na formação profissional dos futuros educadores. Contudo, ainda não se consolidou enquanto um princípio científico e educativo, nas licenciaturas e na profissão docente.

Neste contexto, a pesquisa aqui realizada, dar-se-á na UFCG, campus Campina Grande, a partir da metodologia quantitativa, que será usada como meio para se chegar a interpretação da realidade investigada.

A partir dos dados coletados identificamos uma significativa diferença a respeito do envolvimento dos licenciandos, nos programas universitários, entre os alunos do turno diurno e noturno.

2 Metodologia

Na pesquisa, a metodologia quantitativa teve uma importância fundamental, porque favoreceu na elaboração do 1º diagnóstico que traçou um quadro evolutivo do curso de Geografia, recém formado, na UFCG.

2.1 Caracterização da Área de estudo

A área de estudo contemplada foi o curso de Licenciatura em Geografia da UFCG, proposto em 2004, por membros da Unidade Acadêmica de História e Geografia – UAHG. Em Assembléia realizada, em fevereiro de 2005, deliberou-se a formação de uma comissão para estruturação da proposta do curso (conforme programa da UAHG/CH/UFCG), que enfatizou a importância do fortalecimento da área de Geografia, não apenas no que tange a relação mais específica com o curso de História, mas empenhando esforços para que o

Campus da UFCG, em Campina Grande, viesse não só a expandir o quadro de professores de Geografia, mas também, inserir uma disciplina de tamanha relevância. Neste sentido, ressaltou-se a necessidade de se criar uma base de pesquisadores que pudesse vir a contribuir para o debate interdisciplinar e reflexivo das questões contemporâneas.

Entre os programas oferecidos aos graduandos de Geografia da UFCG, Campus I, Campina Grande – são: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), Programa de Extensão Universitária (ProExt) e Monitoria. Os referidos programas serão brevemente analisados, no decorrer deste ensaio.

2.2 Caminho metodológico percorrido

No presente trabalho, utiliza-se de pesquisa bibliográfica apoiada nos seguintes teóricos: Demo (2002, 2005), Tardif (2002) e Pontuschka (2009), entre outros e em sítios especializados como: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Central da UFCG, usando textos específicos da área de Geografia e Educação, abrangendo conceitos e temas relacionados à formação do professor-pesquisador na perspectiva do ensino de Geografia.

Ademais, a pesquisa quantitativa, considera a participação do sujeito como um dos elementos fundamentais neste percurso. Ou seja, é a linguagem matemática que descreve as causas de um fenômeno por meio das informações coletadas. Por isso, também trabalhamos com o questionário neste levantamento.

Em um segundo momento, já contendo um breve arcabouço teórico oriundo das análises textuais dos principais autores da área proposta, a partir dos instrumentos como questionários e análise de dados, investigamos a inserção do aluno em grupos de pesquisa, projetos de iniciação científica, projetos de extensão universitária, projetos de monitoria, grupos de estudo, atividades acadêmicas extraclasse e eventos científicos, criando um quadro sinóptico da formação de um grupo de alunos universitários.

Quanto ao universo investigado de aplicabilidade da pesquisa, foi contemplado o meio acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia da UFCG, envolvendo 24 alunos do 6º período noturno, 25 alunos do 4º período noturno e 15 alunos do 4º período diurno, apreciando um total de 64 alunos, no ano de 2011. A pesquisa foi retomada no mês de agosto de 2014, investigando o perfil de formação profissional de 66 alunos do mesmo curso, com o

propósito comparativo-analítico, centrado nas mesmas questões agrupadas na formação docente deste curso, com os graduandos do 3º diurno, 5º diurno e 7º noturno e diurno.

Para tratamento dos dados foram ainda utilizados: tabelas, planilhas e gráficos confeccionados no *Microsoft Office Excel 2007* e *Microsoft Office Word 2007*, com o objetivo de promover uma amostragem sintética dos dados.

A seguir, discutiremos as posições teóricas que utilizamos para embasar nossa reflexão.

2.3 Breve reflexão teórica e documental

Segundo Pontuschka (2009, p. 89), “[...] a formação de professores constitui uma questão central no contexto mais amplo da educação brasileira”. Sendo assim, trata-se de reflexão importantíssima no contexto da melhoria da qualidade educacional e precisa ser garantida pelos poderes públicos.

Desta forma, há uma responsabilização simultânea, entre esferas públicas, privadas e profissionais de educação, pois os gestores devem encaminhar um processo formativo contínuo e condições de trabalho comprometidas com a qualidade do ensino, e os professores devem primar por suas autonomias profissionais, conforme Tardiff (2002).

Os docentes são segmentos fundamentais na base desta formação. De acordo com Tardiff (op.cit. p. 28), “[...] o exercício da docência (...) e os saberes desta profissão, são fatores que também marcam a formação da identidade da carreira docente”. Em consequência, o processo acadêmico é parte constituinte da construção destes saberes.

Deste modo, cabe inicialmente a cada graduando explorar ao máximo, cada oportunidade de aprimorar seus saberes através dos programas de pesquisa ofertados pela universidade, ampliando sua formação enquanto profissional da educação e possibilitando a construção de uma identidade também enquanto pesquisador.

Por outro lado, Pontuschka (2009, p. 89) assegura que “[...] apesar da relevância da profissão os cursos de formação docente têm historicamente demonstrado falta de êxito”. E estes profissionais formados, comumente, veem-se sem capacidade de gerir autonomamente os próprios saberes. Por isso, decidimos investigar esta realidade na UFCG, a partir do curso que também participamos.

Prado (2006, p. 129) confirma, que “[...] os problemas em torno da formação docente não são exclusivos do Brasil, ocorrendo também em países como Inglaterra, Espanha e Argentina”. Sendo assim, esta é uma questão internacional.

Neste contexto, quais seriam os problemas que comprometem a formação de professores nas licenciaturas? Por que nos perguntamos, em pesquisa, sobre formação docente? Qual é o papel da pesquisa na formação dos professores?

Conforme Coltrinari (2002, p. 57), “[...] estes problemas vão além da necessária atualização de conteúdo, os professores devem lembrar a importância da pesquisa para sua formação, e que pesquisar se aprende pesquisando”. Isto é, a pesquisa deve fazer parte efetiva da formação do aluno, futuro professor.

Lima (2002, p. 12) reforça que “[...] a pesquisa acadêmica, se quiser contribuir para a formação docente, deverá acompanhar seus trabalhos didáticos, suas experiências didáticas e considerá-las nas várias possibilidades de intervenção formadora do professor”, ou seja, a pesquisa deve ser parte fundamental da preparação educativa, já na escola básica até o meio acadêmico, e especificamente, nos cursos de licenciatura.

Segundo Suertegaray (2002, p. 209), outro problema na formação docente é que “[...] a prática de pesquisa não está presente no seu cotidiano”, o que contribui para o despreparo docente. Neste caso, a formação do professor-pesquisador, é um desafio a ser enfrentado, diante da separação ainda presente na academia entre pesquisa e ensino.

Para Richardson (1999), “[...] pesquisa é um processo de construção do conhecimento docente, a partir da prática, que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los”, constituindo-se num processo de aprendizagem tanto no indivíduo que a realiza, quanto na sociedade, a qual se desenvolve. Desta forma, pesquisa é:

Toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade. É a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações (PÁDUA, 1996, p. 29).

Portanto, a pesquisa é necessária a qualquer sociedade. E poderá contribuir, conforme as ações políticas, para melhorar ou piorar a vida das pessoas. Por isso, Demo (2005, p. 25), “[...] (valoriza) a inserção deste graduando em pesquisa, projetos e trabalhos extraclasse” para que sua formação profissional sirva, não só à ciência, mas também, à sociedade. Neste sentido, amplia-se a discussão do “ser professor”, através da responsabilidade de atuar no âmbito da educação, por meio da experiência baseada na prática, na produção própria, na pesquisa e na sua relevância para o ensino.

Em vista disso, professor-pesquisador é quem, “[...] tendo conquistado espaço acadêmico próprio através da produção, tem condições e bagagem para transmitir via ensino. Não se atribui a função de professor quem não é basicamente pesquisador” (DEMO, 2005, p. 49). E, assim, este caminho proporcionará as condições para a construção da autonomia profissional.

Nesse contexto, reforça-se que:

O professor-pesquisador é aquele que deve ter como premissa, a exigência de pesquisa em seu cotidiano, possuir domínio teórico baseada na prática, habilidade de manuseio de dados empíricos apoiado pela versatilidade metodológica e sustentada pela prática constante, ser capaz de descobrir relações dada a realidade e promovida pela atitude de diálogo com esta, para finalmente ser construtor de conhecimento novo e agente de mudança na sociedade (DEMO, op. cit. p. 26).

Nesta reflexão, podemos inferir que a pesquisa é o fundamento de toda e qualquer ciência. Sem ela, grandes invenções e descobertas não teriam acontecido e a sociedade não seria beneficiada. Conforme Bagno (2007, p. 17), “[...] a pesquisa está presente no desenvolvimento da ciência, no avanço tecnológico, no progresso intelectual do indivíduo”.

Portanto, podemos identificar que o aluno inserido em projetos de pesquisa, extensão e monitoria, torna sua jornada acadêmica mais proveitosa, principalmente, para sua formação docente, e constrói um conhecimento socioeducacional que dialoga criticamente com a realidade. Podendo, também, no futuro, desenvolver estas habilidades nos estudantes.

Por isso, investigamos a participação dos graduandos em Geografia nos programas oferecidos pela UFCG.

2.3.1 Pesquisa documental dos programas universitários

O curso de graduação em Geografia possui vários professores atuando em grupos de pesquisa. Atualmente, três projetos foram aprovados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Isso demonstra a preocupação do seu corpo docente com a formação dos seus discentes, futuros professores de Geografia.

Ademais, a UFCG oferta os seguintes programas voltados a pesquisa e extensão: PIBIC, PIBID, PIVIC, PROBEX, PROEXT e Monitoria, os quais faremos breve descrição, a seguir.

A. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC

De acordo com o CNPQ¹:

[...] o programa PIBIC [propõe] apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.

Tem como principal objetivo estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científicas; proporcionar ao graduando a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como contribuir para o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Neste contexto, a pesquisa está centrada na interação entre aluno e espaço vivido, experienciado, aprendido pelas investigações de sua exploração o que, sem dúvida, contribuirá para sua formação acadêmica, porém, não tanto quanto se o graduando associar sua formação com o PIBID, o que contribuirá para a profissionalização docente.

B. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Conforme a CAPES²: “[...] o programa PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica”. O programa tem como principal alvo incentivar a formação de docentes em nível superior; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Diante desta análise acerca do PIBID, podemos refletir que o programa permite aos seus bolsistas uma experiência fundamental em sua formação, pois, mesmo antes dos estágios, estes participantes têm acesso à realidade das salas de aulas da rede pública de ensino e intervêm nestes espaços educacionais.

Por meio do PIBID, a base teórica vivenciada na universidade pode ser posta em prática. O discente desenvolve-se no ensino da geografia, aprendendo a lidar com as dificuldades do dia a dia escolar e, conseqüentemente, a desenvolver metodologias que facilitem o ensino, podendo tornar-se um melhor profissional na disciplina geográfica.

¹<http://www.cnpq.br/web/guest/pibic>

²<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

Além disso, o PIBID também proporciona, na UFCG, a oportunidade para os estudantes participarem de eventos científicos com apresentações de trabalhos

C. Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX

Em conformidade com a UFCG³, a extensão é o programa que é sustentado com recursos próprios. Seu compromisso é auxiliar para a formação profissional dos graduandos, a partir do envolvimento em situações reais de ensino-pesquisa, propiciadas pelas atividades de extensão.

Dentro desta análise podemos refletir que o estímulo desenvolvido através da extensão, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, e prioriza demandas de relevância social, com o intuito de melhorar as condições de vida das comunidades beneficiadas.

Além disso, o programa produz, por meio da pesquisa, o conhecimento do mundo, devolvendo a este, de forma solidária e cooperativa, o que dele se conhece ao passo que, aprimora a formação docente do graduando envolvido.

Ainda convém ressaltar o Programa de Extensão Universitária – PROEXT que segundo o MEC⁴, “[...] tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas” e, conseqüentemente, através deste contribuir para a profissionalização dos futuros professores.

D. Programa de Monitoria da UFCG

Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades da formação acadêmica, segundo a Comissão de Processos Vestibulares (COMPROV⁵) que, “[...] tem como objetivo despertar o interesse pela carreira docente e promover a cooperação entre alunos e professores na sala de aula”, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas

³<http://extensao.ufcg.edu.br/programas/probex.html>

⁴ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12241&Itemid=487

⁵http://www.comprov.ufcg.edu.br/files/Vestibulares/2013/2013_1/manual_do_vestibular/PROGRAMAS_E_SERVICOS.pdf

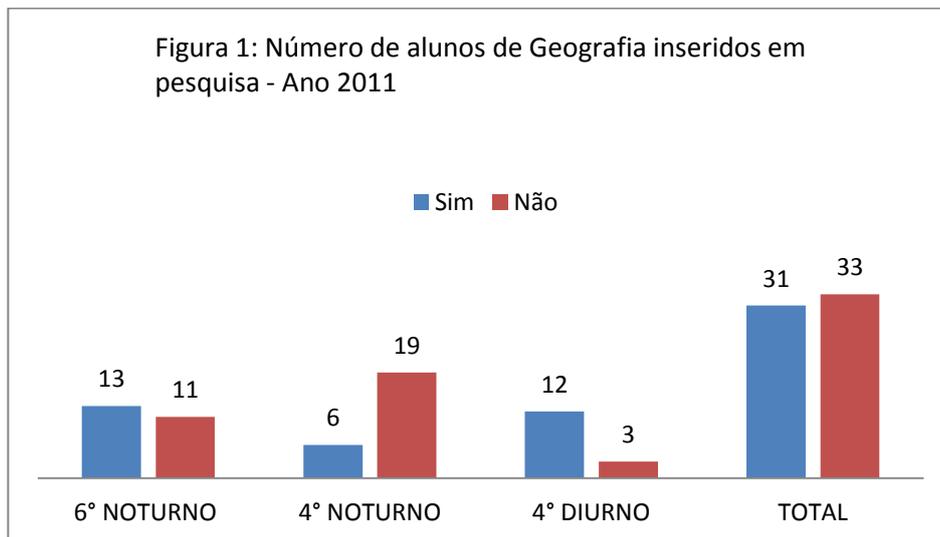
funções da organização e desenvolvimento das disciplinas em curso, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas, que orientam o futuro professor.

Nesta perspectiva podemos refletir que todos estes programas, até aqui discutidos, proporcionam uma melhor formação dos professores. Forma-se, assim um profissional da educação diferenciado, centrado na qualidade de seus saberes, os quais são fundamentais para a associação entre teoria e prática.

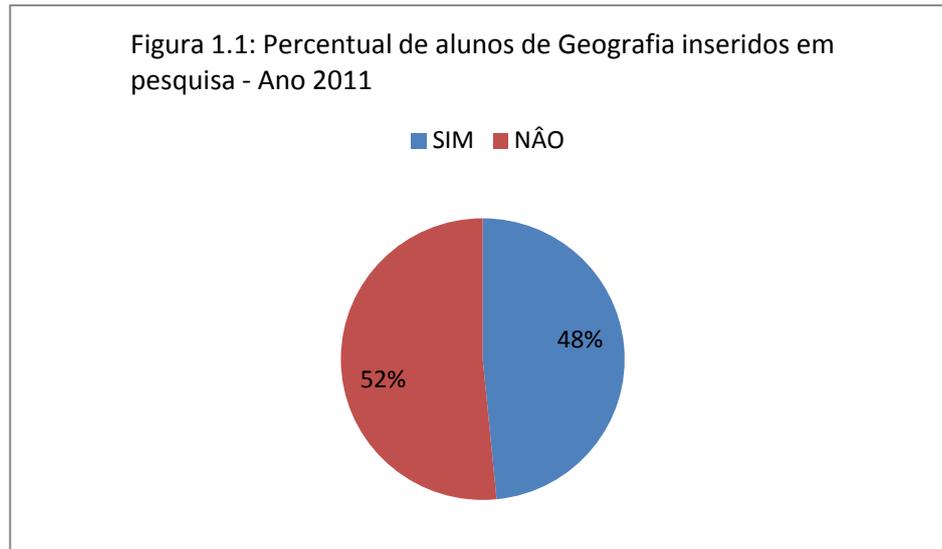
Dessa forma, cabe fazermos uma análise acerca dos alunos do curso de licenciatura em Geografia que se envolveram, durante sua graduação, em atividades que estão interligadas com pesquisa, extensão e monitoria, tomando por base os principais programas ofertados na UFCG.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com as pesquisas realizadas em 2011, junto ao corpo discente do 4º período diurno, 4º noturno e 6º período noturno, na Unidade Acadêmica de Geografia, o número de alunos que ainda não participa ou nunca participou de grupo de pesquisa, durante a sua graduação, nesta amostragem (Figura 1), chega a pouco mais de 50% (Figura 1.1). Ou seja, este é um percentual muito interessante, pois demonstra que quase metade dos graduandos já teve tal oportunidade.



Fonte: Lucena, 2011.



Fonte: Lucena, 2011.

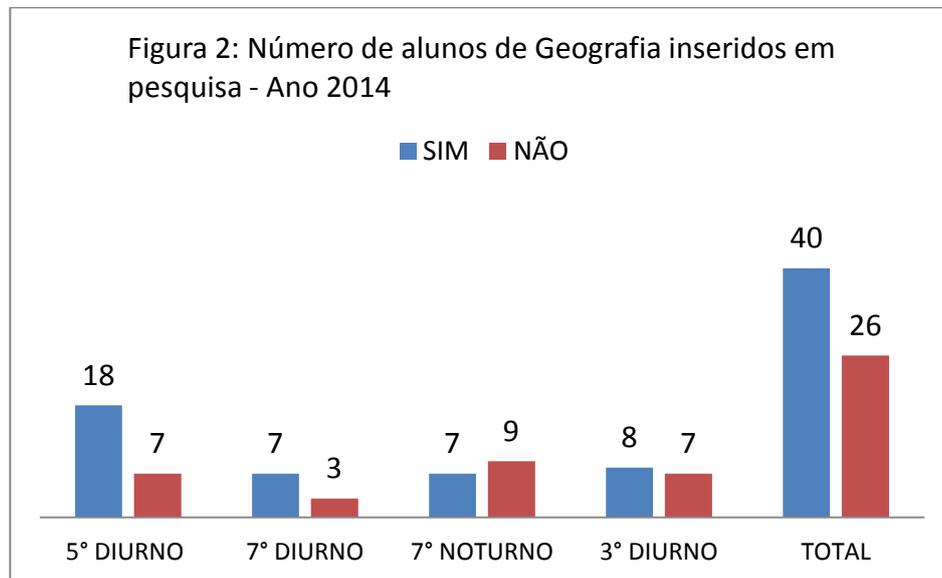
Dentre os principais motivos para não estarem inseridos em grupo de pesquisa, os alunos de Geografia apresentaram três justificativas, nos questionários aplicados, em 2011, relatados a seguir:

- Número insuficiente de grupos de pesquisa para a quantidade de alunos interessados do curso de Geografia;
- Não se identificaram com as áreas propostas pelos grupos de pesquisa da época;
- Dificuldade em conciliar o tempo com o trabalho e o horário dos grupos de pesquisa.

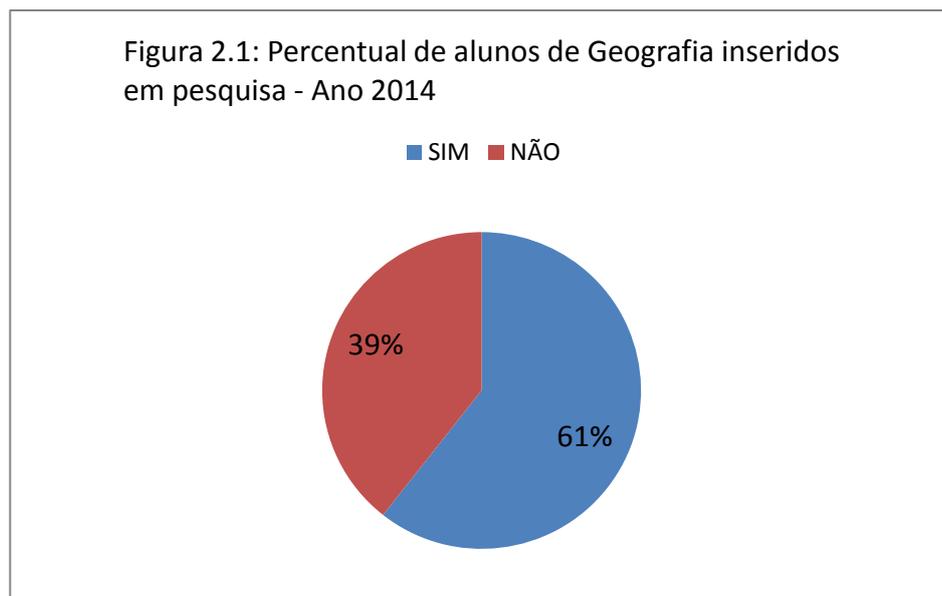
Esta última justificativa comprova que existe uma nítida diferença entre os períodos noturno e diurno. Uma vez que os estudantes da noite, em sua maioria, também exerce alguma função laboral durante o dia. Logo, o somatório de alunos do turno da noite que estão inseridos em pesquisa equivale a apenas 13 participantes em detrimento de 30, que não tiveram o privilégio de participar dos programas de pesquisa, equivalendo a 61% destes alunos. Em contrapartida, no período diurno, dos 15 alunos pesquisados, 12 estavam envolvidos com projetos de pesquisa, cerca de 80% dos alunos se beneficiaram com o programa.

Em agosto de 2014, aplicamos novamente os questionários e, surpreendentemente, tivemos um progresso no número de alunos inseridos em pesquisa na UFCG, (Figura 2). Em

comparação com 2011, elevamos de 48% para 61% do total dos alunos, (Figura 2.1). Este fato demonstra um crescimento muito significativo para a qualificação destes futuros profissionais.



Fonte: Lucena, 2014.



Fonte: Lucena, 2014.

Contudo, mesmo havendo um crescimento significativo na participação geral dos alunos inseridos em pesquisa, em 2014, observamos que a grande maioria destes alunos são do período diurno. Quando somamos o número de alunos do 3°, 5° e 7° períodos diurno, que se envolveram em pesquisa, identificamos 77% de aproveitamento dos graduandos do referido turno, enquanto que no período noturno apenas 44% puderam participar, confirmando a menor participação do período.

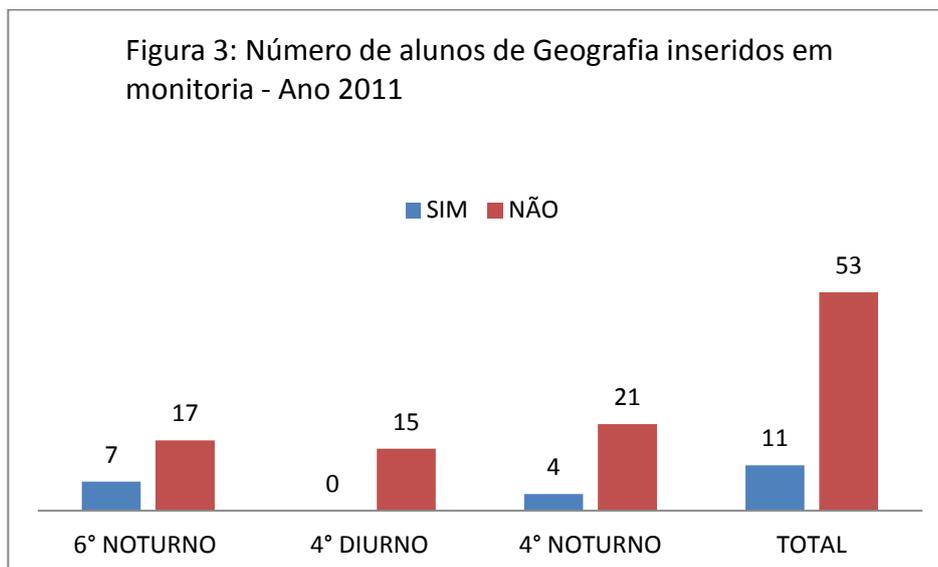
Cabe, ainda ressaltar, que os principais grupos de pesquisa mencionados pelos alunos de geografia da UFCG, foram caracterizados como: GEMAC (Educação, meio ambiente e cidade); CAGEOS (Cartografia, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto); GIDS (Grupo de Pesquisas Integradas em Desenvolvimento Socioterritorial); Cidade e Região: comércio, consumo e cultura das cidades; Geografia e Ensino; Políticas e Construção do Conhecimento Geográfico e Ensino e ProSaúdeGeo.

Os principais motivos no aumento no percentual de alunos de Geografia inseridos em projetos de pesquisa no ano de 2014, segundo os questionários aplicados, são:

- Aumento de bolsas ofertadas pelo curso de Geografia em relação ao ano de 2011;
- Ampliação das áreas abordadas pelos atuais grupos de estudo, de forma mais relevante e dialogada com temas mais atrativos, entre eles estão: Desenvolvimento urbano, Comércio e serviços, Ensino e pesquisa, Sensoriamento remoto, entre outros;
- A importância que a pesquisa tem na formação docente.

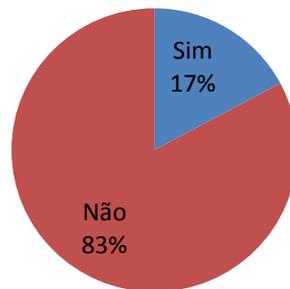
Conforme menciona um estudante do 5º período diurno, ao ser questionado: “acredito que o curso nos possibilita uma boa formação, para futuros professores. Tanto no âmbito do ensino quanto no âmbito da pesquisa. [Contudo] é necessário conhecer a prática vivente”

Referente à monitoria, na pesquisa realizada em 2011, apenas 11 dos 64 alunos faziam parte deste quadro (Figura 3). Cerca de 17% dos alunos estavam inscritos no programa, em detrimento de 83% que estavam fora dessa modalidade formativa, (Figura 3.1).



Fonte: Lucena, 2011.

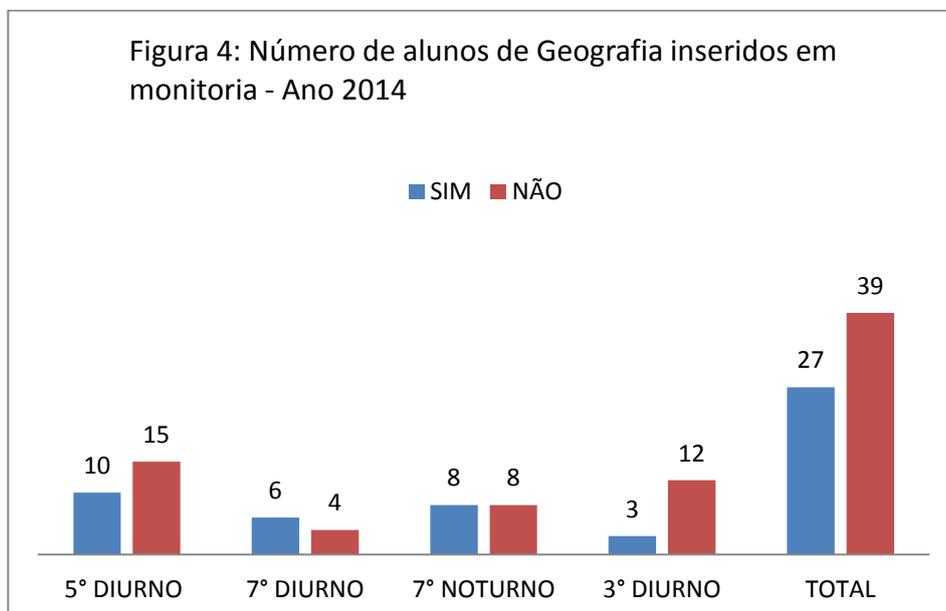
Figura 3.1: Percentual de alunos de Geografia inseridos em monitoria- Ano 2011



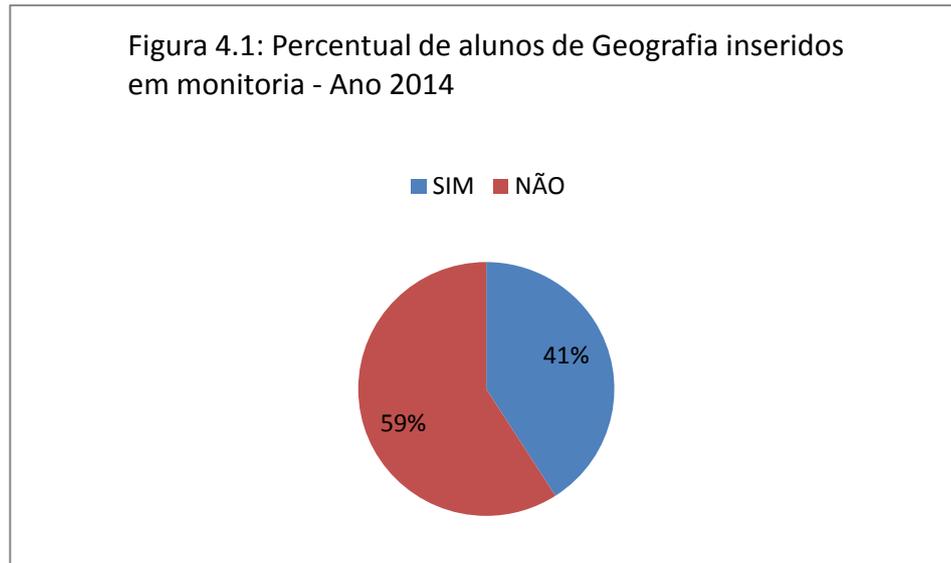
Fonte: Lucena, 2011.

Desta forma, era preocupante a deficiência dos alunos de geografia nessa modalidade, por sua importância na formação docente. No entanto, após três anos esse quantitativo ampliou de 11 para 27 alunos de Geografia inseridos no programa de monitoria da UFCG, (Figura 4). Teve um salto percentual de 17%, em 2011(Figura 3.1), para 41%, em 2014, (Figura 4.1).

Figura 4: Número de alunos de Geografia inseridos em monitoria - Ano 2014



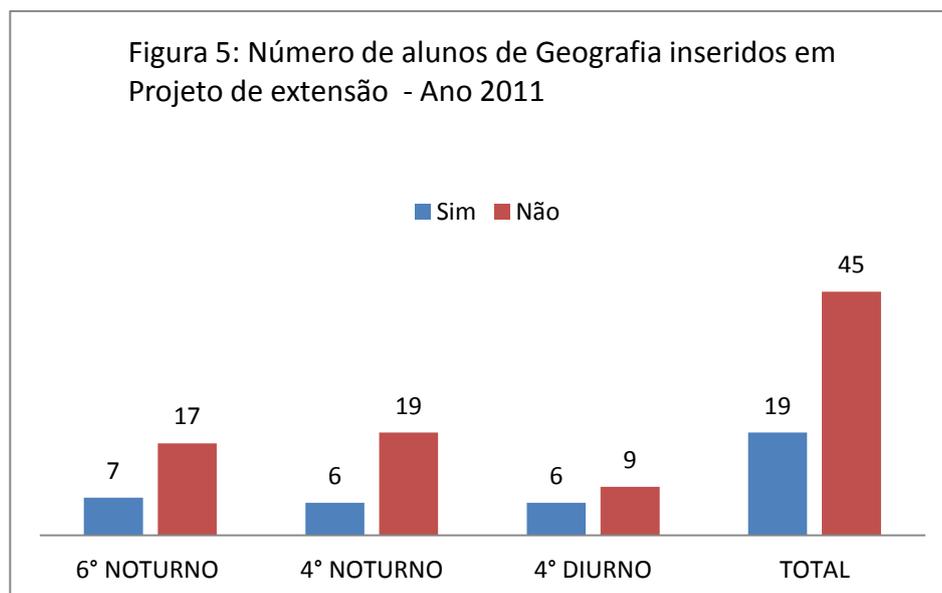
Fonte: Lucena, 2014.



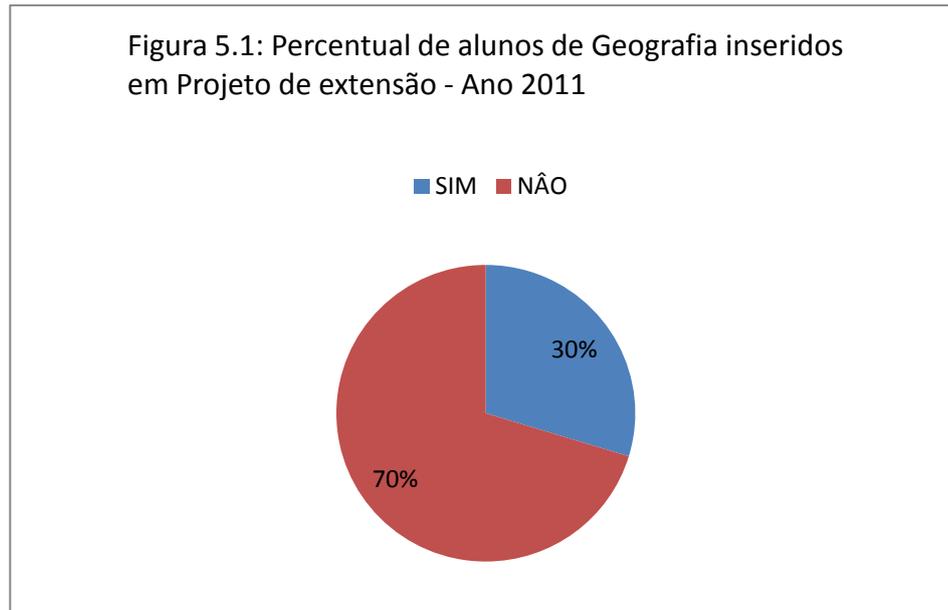
Fonte: Lucena, 2014.

No entanto, apesar do crescimento no indicador, o número de alunos participantes deste programa ainda é pequeno, tendo em vista que 39 do total de alunos não participaram da referida modalidade.

No que tange ao envolvimento em Projetos de Extensão, também foi constatado, em 2011, um baixo índice de alunos inseridos neste programa, com apenas 19 alunos, em detrimento de 45 que não ingressaram no programa mencionado, (Figura 5). Este projeto chegou a alcançar 70% dos alunos de Geografia sem participarem, no ano de 2011, principalmente os graduandos do 4º período noturno, os quais tinham como principal justificativa a dificuldade em conciliar o trabalho com o projeto.



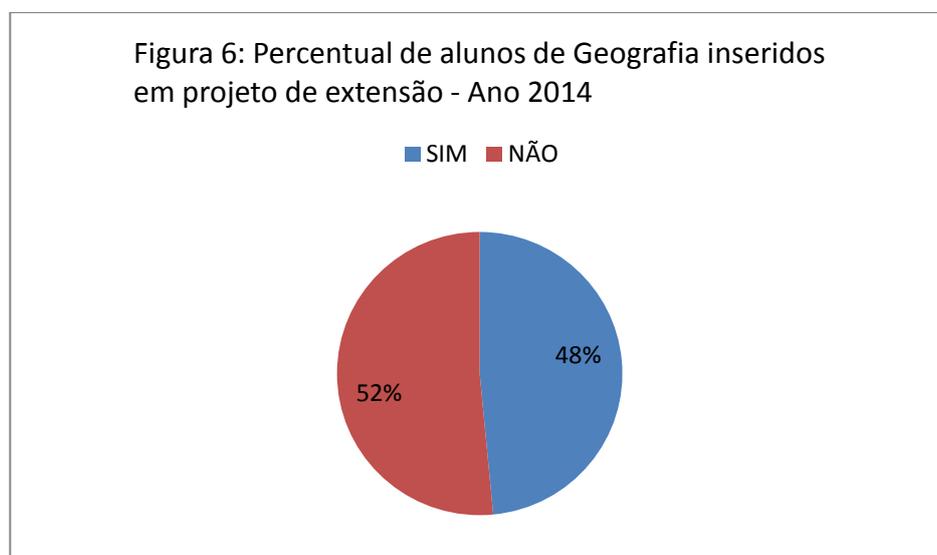
Fonte: Lucena, 2011.



Fonte: Lucena, 2011.

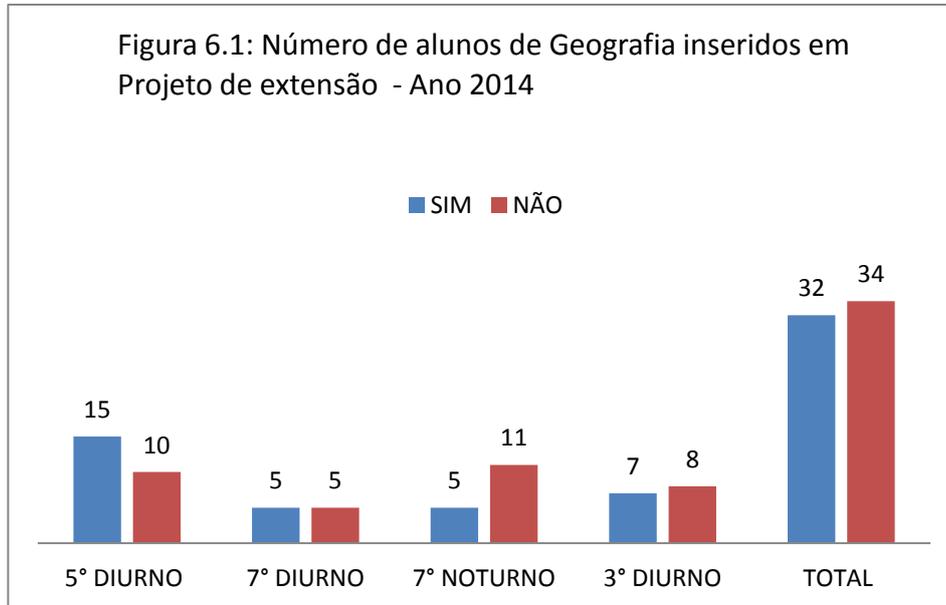
Constatamos que o turno da noite participa muito pouco dos projetos de extensão, por serem atividades que exigem bastante tempo fora da universidade. Ao somarmos o quantitativo do 6º período noturno com o 4º noturno observamos que, em 2011, apenas 13 alunos estavam inseridos nestes projetos, em detrimento de 36 alunos do referido período. Cerca de 73%, quase 2/3 dos graduandos de Geografia estavam fora do programa.

Em 2014, ao retomarmos a investigação, apresentou-se um aumento de 18%, atingindo 48% dos alunos inseridos nesta modalidade, (Figura 6). No entanto, permanece a deficiência do número de alunos do período noturno que não conseguem participar, pois muitas são as dificuldades que esses estudantes enfrentam para se adaptar à vida acadêmica e a jornada de trabalho.



Fonte: Lucena, 2014.

De acordo com a (Figura 6.1), o 7º período contabilizou apenas 5 dos 16 alunos de Geografia pesquisados, que participaram do programa de extensão da UFCG, neste ano. Este fato demonstra que a universidade ainda encontra-se distante da comunidade para os referidos estudantes.



Fonte: Lucena, 2014.

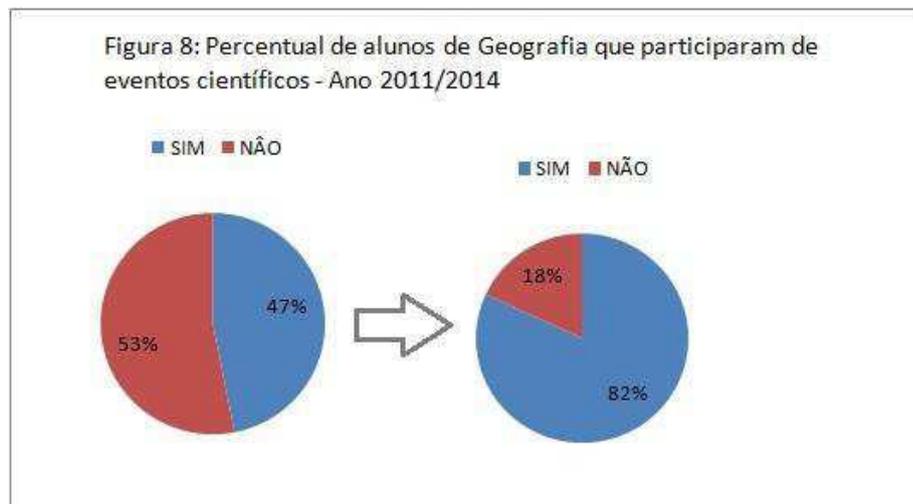
Quanto às outras atividades extraclasse, que compõem eventos diversos na área de Geografia como: Cursinho Pré-vestibular solidário, oferecido a estudantes oriundos da escola pública, oficinas, mesas redondas, seminários, curso de desenhos e maquetes, entre outros, mantivemos quase o mesmo percentual, entre 70%, em 2011, e 73% em 2014 que participaram das referidas atividades extra classe (Figura 7).



Fonte: Lucena, 2014.

Diante disto, pode se considerar que, o sucesso da participação dos alunos nas referidas atividades está associado a sua maior flexibilidade de tempo. Grande parte dos seminários, oficinas e mesas redondas têm curta duração, e se torna viável para grande parcela dos alunos que não têm disponibilidade de tempo para participar de programas mais longos, como por exemplo, monitoria que tem duração entre seis meses a um ano.

Neste esforço, esta pesquisa mostra o crescimento de alunos do curso de Geografia envolvidos em eventos científicos. Entre os mais destacados pelos alunos temos: Encontro Paraibano de Geografia (EPAGEO), Semana de Geografia, Simpósio Internacional de Geografia Agrária, Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão (SEPE), etc. Foi comprovado um avanço de 47%, em 2011, para 82% dos alunos de Geografia que participaram de forma efetiva dos eventos científicos ofertados pela UFCG e outras entidades, (Figura 8).



Fonte: Lucena, 2014.

Diante dos dados, observamos que a pesquisa, extensão, atividade extraclasse e eventos científicos, tornaram-se mais presentes na formação dos futuros professores, principalmente nos últimos três anos na UFCG. A partir da concepção de construção do conhecimento, que valoriza o processo empírico de investigação como método de reconhecimento de mundo, estes graduandos estão tendo mais oportunidades para suas formações enquanto professores-pesquisadores.

No entanto, estas atividades ainda precisam ser mais inter-relacionadas, porque as pesquisas na área de ensino ainda são poucas. Como também, são necessárias ações que efetivem a participação dos estudantes do noturno nestas atividades. Constatou-se que o último evento “III Semana de Geografia” teve suas atividades, prioritariamente, no turno diurno, dificultando a participação dos alunos trabalhadores.

Considerações Finais

Em vista do que foi apresentado, por meio dos questionários realizados na UFCG, verificamos que os programas universitários têm oferecido maior oportunidade para os graduandos do período diurno do que para o período noturno. Isto se dá, em virtude dos alunos trabalhadores exercerem alguma atividade laboral durante o dia, a qual os impede de estarem inseridos em projetos de pesquisa, extensão ou monitoria. Em consequência disto, os alunos do período diurno são mais beneficiados no processo de formação acadêmico, visto que, sua trajetória discente está pautada na prática, oferecida pelas atividades do curso.

Apesar da evolução, o número de alunos participantes dos programas investigados, está longe do ideal desejado. Isto porque ainda identificamos um grande distanciamento, não só, entre os graduandos dos turnos diurno e noturno, mas também, entre as áreas de pesquisas e ensino.

Por isso, este breve ensaio, identificou uma melhor formação para o futuro professor-pesquisador que cursa a graduação em Geografia no diurno e encontra o desafio para a Unidade Acadêmica encontrar melhores oportunidades de formação para os estudantes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar/** Rubem Alves.- 2.ed.- São Paulo : Ars Poética, 2002.125p.
- ANTUNES, C. **Novas Maneiras de Ensinar /Novas Formas de Aprender.** Porto Alegre: Artmed 2002
- BADO, S. R. L. **Docentes da UFRGS: Desafio da Geografia: A cidade como conteúdo escolar no ensino médio.** Tese de Doutorado, UFRGS/PPGEA, Porto Alegre. 2009
- BAGNO, M. **Pesquisa na Escola o que é como se faz.** 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007
- COLTRINARI, L. **A pesquisa acadêmica, a pesquisa didática para formação do professor;** texto in *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa/* organizadores Níbia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino, - São Paulo: Contexto, 2002
- DEMO, P. **Alfabetizações: desafios da nova mídia.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 543-564, out./dez. 2007
- _____. **Pesquisa: princípio científico educativo.** 11ed; - São Paulo: Cortez editora, 2005; ISBN : 85-249-0282-5 p.120
- _____. **Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo.** Rev.latinom.enfermagem, Ribeir,,o Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril 1998
- _____. **Rupturas urgentes em educação;** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 861-872, out./dez. 2010
- INEP / RIES; Inep/MEC; **Enciclopédia de Pedagogia Universitária,** Glossário vol.2; – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira pp6. 2006
- KAERCHER, N. A.; **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica;** São Paulo 2004
- LIMA, M. G. **A pesquisa acadêmica e sua contribuição para formação do professor;** texto in *Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa/* organizadores Níbia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino, - São Paulo: Contexto, 2002
- OLIVEIRA, A. U. PONTUSCHKA, N. N. **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa;** Editora Contexto; 3º edição;ISBN978-85-7244-203-9; p.107-287. 2002
- PÁDUA E. M. M. **.Metodologia da pesquisa Abordagem teórico-prática.** Campinas: Papirus, 1996.
- PIBIC, **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.** Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/pibic>. Acesso em: 05 ago. 2014, às 19h e 40min
- PIBID, **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 05 ago.2014, às 19h e 57min
- PONTUSCHKA, N. N. **Para ensinar e aprender Geografia,** Tomoko Lyda Paganelli e Núria Hanglei Cacete, pág. 94-103, Cortez Editora, 2007,1ª edição
- PRADO, I. **Formação do professor com qualidade-** fragmento textual retirado da Secretária de Educação Fundamental do Ministério da Educação (MEC) – Educação para todos p129

PROEXT, **Programa de Extensão Universitária**; texto *in*: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12241&Itemid=487. Acesso em: 05 ago. 2014, às 20h e 46min

PROGRAMA DE MONITORIA. **Comissão de Processos Vestibulares**. Disponível em: http://www.comprov.ufcg.edu.br/files/Vestibulares/2013/2013_1/manual_do_vestibular/PROGRAMAS_E_SERVICOS.pdf. Acesso em: 12 ago.2014, às 23h e 47min

PROPEX, **Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão**; Texto *in*: <http://extensao.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 30 jul. 2014, às 17h e 12min

QUINTÃO, A. F. B. **Desafios e Perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil**; publicado em: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia; UFPB, Porto Alegre, 2009

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas,1999.

SPEGIORIN, M. T. S. **Por uma outra Geografia**: o prescrito e o realizado na atividade de ensino-aprendizagem em Geografia. São Paulo pp.204; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007

SUERTEGARAY, D. M. A. **Pesquisa educação de professores**; texto in Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa/ organizadores Níbia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino, - São Paulo: Contexto, 2002

TARDIF, M. LESSARD & LAHAYE. **Os professores face ao saber**: Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & Educação n°4, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**; Campina Grande-PB, SETEMBRO DE 2010

APÊNDICE – Modelo de questionário utilizado em campo nesta pesquisa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
PERÍODO: _____ TURNO: _____**

1. Participa ou participou de grupo de pesquisa? () sim () não
Qual(quais)? _____
2. Participa ou participou de projeto de iniciação científica? () sim () não
Qual(quais)? _____
3. Participa ou participou de projeto de extensão universitária () sim () não
Qual(quais)? _____
4. Participa ou participou de projeto de monitoria? () sim () não
Qual(quais)? _____
5. Participa ou participou de grupo de estudo? () sim () não
Qual(quais)? _____
6. Participa ou participou de alguma atividade acadêmica extra-classe? () sim () não. No caso de sim, qual, a atividade? _____
7. Participou de algum evento científico? () sim () não. No caso de resposta afirmativa, qual(quais) evento (s)? _____

8. Apresentou algum trabalho científico em evento? () sim () não. No caso de resposta afirmativa, qual (quais) modalidade (s)? () resumo () resumo expandido () trabalho completo () painel/banner.
9. Qual a sua média de leitura semestral? () não leio () leio apenas parte do material das disciplinas () leio todo o material das disciplinas () leio o material das disciplinas e outros materiais para complementar meus estudos.
10. Acha que sua formação está adequada às exigências da função de professor na atualidade? () sim () não () não sei. Justifique: _____

